

Roberto Matos

Contos Afins

Ficha catalográfica:

Matos, Roberto

Contos afins

p. 70 cm. 21

Gráfica e Editora Evolution – Fortaleza – 2012

1) Contos 2) Literatura brasileira

Índice

Contos

- Gestação de dezoito meses 4
- Milho aos pombos 14
- Monólogo de um demente 17
- O fim 22
- O guaiamum 25
- O homem e o universo 30
- O mundo e ele 33
- O velho e o tempo 38
- Perca peso 42
- Percorro 46
- Tema de redação 49
- Tempo ruim 51
- Verde são os meus olhos 57
- Virtude 65

Gestação de dezoito meses

Muitos fatos históricos que reportam-se a construção da maior hidrelétrica do mundo estão acima de quaisquer suspeitas e historicamente corretos. Entretanto há ainda as histórias que não foram contadas. Elas foram protagonizadas por cerca de quarenta mil trabalhadores brasileiros e paraguaios que ajudaram a edificar aquela obra gigantesca nos anos de 1975 a 1982. Uma dessas histórias surgiu no sul do Estado do Ceará.

O Cariri cearense assenta-se pelo planalto da chapada do Araripe e se estende ao longo dessa formação em solo cearense. Ele costuma ser visto como um tipo de oásis no Sertão, tanto do ponto de vista ecológico quanto climático e hidrográfico. Mas também por critérios culturais ele geralmente é classificado como uma região especial, diferente do ambiente tradicional sertanejo. Inclusive, há regionalistas apaixonados que veem ali o maior reduto da cultura popular nordestina do interior do Nordeste. Nos últimos anos, a infraestrutura tem melhorado substancialmente em vários aspectos. Outro ponto relevante, diz-se respeito às peculiaridades culturais da região, enquanto se constrói, ao mesmo tempo, uma imagem da sociedade carirense que pouco difere do quadro de outras partes do Nordeste, como se as estruturas sociais do meio urbano e, em particular, do meio rural fossem as mesmas em todas as regiões: uma sociedade "comum" do interior nordestino, mas com patrimônio cultural e histórico especial, particularmente no folclore.

Esta é a história do nordestino Francisco Santos da Silva, O Chico Santo, como ficou conhecido por causa do seu sobrenome e também porque ele era natural da microrregião sul do

Estado do Ceará chamada de Cariri. O Chico desempenhava profissões de encanador e eletricitista. Ele era casado com a também carirense Lurdes Arcanjo da Luz Divina, a 'Lurdinha' como era carinhosamente apelidada.

A Lurdinha era uma mulher exigente e vaidosa e o Chico Santo trabalhava muito para garantir o sustento da família e para atender os caprichos dela. Ela era uma cabocla de pouco estudo, de prendas domésticas, mas tinha o rosto bonito e um corpo bem talhado. Mesmo sendo mãe de quatro filhos ainda era uma mulher desejada e constantemente assediada.

O serviço foi escasseando na cidade e Chico Santo, desesperado pela falta de dinheiro e também pelas cobranças de sua mulher, resolveu encarar o desafio de trabalhar fora daquela região por um bom dinheiro que resolvesse os seus problemas financeiros. Foi assim que chegou ao canteiro de obras de Itaipu, limítrofe entre Brasil e Paraguai.

Lá ele trabalhou duro durante vários meses e assim ganhou bastante dinheiro. Como era um homem sem vícios mandava o suficiente para as despesas da família e ainda guardava um pouco.

Antes de completar dois anos de serviço Chico Santo cheio de saudade da bonita Lurdinha e dos filhos resolveu voltar para a sua casa. A viagem foi longa e lhe deu tempo suficiente decidir o rumo da sua vida. Iria colocar um pequeno comércio para a mulher tomar de conta e ele continuaria na sua função de bombeiro e eletricista para complementar a renda da família. Assim, cheio de planos, de saudade e de sonhos ele chega a sua cidade natal uma semana depois de ter iniciado a longa viagem. Ao chegar a sua casa ele ficou sabendo que a sua mulher, a Lurdinha, encontrava-se na maternidade do município para se submeter a um trabalho de parto. Chico Santo ficou sem entender muito bem aquela história estranha. E ele matutava:

- Como é que isso era possível? Perguntava-se.

Quase dois anos afastado de casa e ao chegar encontra a mulher de resguardo... Será possível que a Lurdinha havia corneado ele? A resposta que ele encontrava para essa pergunta era a mesma:

- Isso era quase uma certeza.

Ainda duvidoso do ocorrido ele foi percorrendo os botecos e, aqui, ali e acolá

encontrava um velho conhecido que lhe fazia pilhéria da sua condição de marido traído. Vez em quando inquiriam para ele:

- E então Chico Santo? Conta para nós como é essa vida de corno?

- Mas isto é uma humilhação! - Ele pensa.

Ele precisava ir ao hospital rapidamente tirar satisfação com a desavergonhada da sua mulher. Ela teria de explicar para ele quem era o pai desse menino. Enquanto o ciúme lhe devorava Chico Santo ia tomando uma bicada de aguardente para criar coragem e encarar a dura realidade. Depois de consumir algumas doses da amaldiçoada da cachaça ele se deu por satisfeito e foi visitar a mulher no hospital. Cerca de meia hora depois, ele finalmente está na cabeceira do leito no hospital onde a sua mulher está se recuperando do parto.

Enquanto o recém-nascido é amamentado os dois trocam algumas palavras. Mas cadê a coragem do Chico Santo para inquirir a sua mulher sobre a criança?

Depois que a criança é amamentada Lurdinha fica na posição de sentada, no próprio colchão do leito hospital. De repente, ela vira o rosto da

criança para que Chico Santo a veja melhor e lhe diz sorrindo:

- Olha Chico não é a cara do pai!

Chico Santo olha desconfiado durante algum tempo para a criança e deduz que a semelhança que ela tem com ele, na hipótese dele ser o pai, é a mesma de uma vaca ter parido uma cabra.

Decidido ele afasta a criança com uma das mãos enquanto diz para a sua mulher:

- Lurdinha! Eu já vi jumento nascer de doze meses, agora menino nascer de dezoito meses nem vendo eu acredito.

Antes que a sua mulher pudesse responder alguma coisa a respeito do assunto Chico Santo se afasta rapidamente decepcionado, envergonhado e triste. Já na calçada do hospital ele vê todos os seus sonhos se desvanecerem e pensa assim:

- Ser corno é uma fatalidade. Agora se acostumar com a condição de corno é burrice.

Ele decide que viverá a sua vida sem guardar mágoa da sua bonita mulher. Manterá apenas as

boas lembranças do tempo que conviveu com ela. Apenas isso.

A partir daí, ele mesmo passa a contar a história da sua desdita de boteco em boteco em troca de algumas doses de bebidas destiladas.

Três anos depois ele é acometido por uma cirrose adquirida pela ingestão exagerada de bebida destilada e morre.

Chico Santo morreu fisicamente. Mas a sua história ficou no folclore daquela gente como tantas outras.

A seguir algumas curiosidades sobre o projeto da Termoelétrica de Itaipu

Construção

- O curso do rio Paraná sétimo maior do mundo foi deslocado; com 50 milhões de toneladas de terra e rocha.
- A quantidade de concreto usado para construir a Usina de Itaipu seria suficiente para construir 210 estádios de futebol do tamanho do Estádio do Maracanã.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

